

RESUMOS

PREPARAÇÃO DAS SUBSTANCIAS ALERGENICAS DE CHAULMUGRA, (Seu emprego nos individuos portadores do mal de Hansen)

Mariano, J.:

Arq. Min. de Leprologia, Belo Horizonte, 1942:11 (2) 5.

Com o proposito de controlar as reações provocadas pelo Chaulmugra e a sua tolerancia em pacientes do mal de Hansen, o A. resolveu preparar uma substancia alergênica capaz de melhor orientar o emprego dessa terapeutica anti-leprolaca. Na preparação desse alergeno, foram empregadas sementes de Taractogeno Kurdii e Oncoba Echinata. Descrevendo seu processo de preparação, diz o A.: "Tomamos as sementes dessecadas, trituramos em moinho apropriado e cobrimos com eter sulfurico, conservando em geladeira. Substituímos o eter sulfurico, conservando em geladeira. Substituímos o eter duas vezes com o espaço de 24 horas. Desecamos o pó desengordurado em estufa a 370 e colocamos em maceração na solução de coca, cuja formula aqui inserimos:

Solução N.º 1: Cloreto de Sodio	50,0
Fosfato monobásico de potassio (KH ₂ PO ₄)	3,63
Fosfato di-basico de sodio NaH ₂ PO ₄ + 12 H ₂ O	14,31
Agua distilada q.s.p.	1.000 cc.

Solução N.º 2: Solução de acido fenico a 4%.

Para uso, tomar uma parte da solução numero um e juntar uma parte da soluço numero dois e oito partes de agua distilada."

A seguir, apresenta os resultados do emprego do alergeno, considerando-o satisfatorio.

L. K.

A EMETINA COMO MODIFICADORA DA TOLERÂNCIA AO CHAULMUGRA.

Chaves Rodrigues:

Arq. Min. de Leprologia, Belo Horizonte, 1942:11 (2) 17.

O A. tratando sobre a terapeutica da lepra, analisa as diversas fases e modificações adotadas, chamando atenção para o fato de ser o Chaulmugra o medicamento mais ativo, cuja ação junto ao bacilo de Hansen encontra sempre explicação razoavel nos postulados da moderna leprologia. Trata a seguir da intolerancia de certos enfermos a ação do oleo de chaulmugra, e sobre o emprego da emetina como modificador linfatico. Conclue que, nos individuos portadores de lepra lepromatosa, a emetina no atenúa a intolerancia dos pacien-

tes pelo chaulmugra, porem, nos casos de lepra nervosa, já os pacientes suportam bem a medicação especifica.

L. K.

A LEPRAS NO CEARA' E SUA PROFILAXIA.

Moura Cantidio, W.:

Arq. Min. de Leprologia, Belo Horizonte, 1942:11(2) 25.

Referindo-se ao histórico da lepra no Ceará, o A. faz interessantes estudos sobre a crescente ascensão do mal. Desejando dar uma idéia da marcha da infecção, apresenta dados censitários, de diferentes épocas, desde 1.867, quando se verificava apenas um caso em Fortaleza, segundo Carlos Feijó da Costa Ribeiro. Daquela data até 1939, a marcha é sempre crescente coma se verifica pelos numeros a-baixo:

1867.....	1	1920.....	180
1877.....	5	1925.....	442
1887.....	8	1928.....	500
1897.....	15	1935.....	822
1907.....	32	1938.....	1023
1919.....	70	1939.....	1105

A seguir, analisa a situação atual, descrevendo as medidas adotadas para o controle e combate ao flagelo naquele Estado, encarecendo a necessidade de uma orientação tecnica que no venha a sofrer descontinuidade.

L. K.

SUBSIDIO PARA A HISTORIA DA LUTA CONTRA A LEPRAS NO CEARA'.

Justa, A.:

Ceará Medico, Fortaleza, 1942:XXII (1) 3.

Em discurso pronunciado por ocasião da posse da Diretoria da Associação Protetora e Mantenedora do Leprosario "Antonio Diogo", o A. faz, inicialmente, algumas considerações sobre a lepra, tanto sobre a epidemiologia como sobre a sua terapeutica. Descreve as diversas fazes da epidemia naquele Estado, procurando evidenciar a contagiosidade da molestia. Analiza a parte social e a sua grande influencia na campanha.

L. K.

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE PROFILAXIA E COLONIA DE LEPROSOS.

Rodrigues Vieira, G.:

Ceará Medico, Fortaleza, 1942:XXII (1) 9.

Considerando o problema da profilaxia da lepra, o A. fixa dois pontos essenciais: a profilaxia social e a individual. Pelo aspecto social, preservando as populações sãs dos perigos decorrentes do contagio por meio de medidas legislativas adequadas e, pelo individual, que consiste em medidas higienicas tendentes a evitar a contaminação. Examina os meios de isolamento, considerando a Colonia Agricola como a maneira mais eficiente e humana de se praticar a profilaxia da lepra.

L. K.

O CENSO DA LEPRAS NO CEARA', em 1940.

Porto, W.:

Ceará Medico, Fortaleza, 1942: XXII (1) 33.

Em Relatório dirigido ao Diretor do Departamento de Saúde do Estado do Ceará, o A. apresenta um apanhado geral das atividades referentes ao Serviço de Profilaxia da Lepra naquele Estado. Fornece minuciosos dados sobre o censo realizado em 1940. Documenta seu trabalho com diversos quadros, encarando o movimento de observações sob diversos aspectos. Estima em 1.299 o numero de leprosos fichados.

L. K.

ALTERAÇÕES HEMATOLOGICAS NOS LEPROSOS.

Versiani, O.:

Ceará Medico, Fortaleza, 1942: XXII (1) 19.

O A. faz um estudo sobre as alterações hematológicas observadas em pacientes de lepra. Procura salientar as principais modificações capazes de alterar a marcha da infecção. Com referencia a serie hemaglobinica, considera:

- a) as alterações do teor de hemoglobina
- b) as variações do numero de hematias
- c) as alterações morfológicas e tinturiais dos eritrócitos
- d) a velocidade de sedimentação.

Quando a série leucocitica:

- a) as oscilações do numero gloria de leucócitos
- b) a forma leucocitaria.

Observa ainda, as variações dos hemoblastos, estudando tambem, os indices de Arneth e de Velez.

L. K.

A LEPRA NO PIAUI.

Silva, C.:

Rev. da Ass. Piauiense de Medicina, Terezina, 1941: (N.º Especial) 60.

Em breve relato, o A. apresenta um apanhado sobre a situação atual da epidemia leprotica no Estado do Piaui. Refere-se as medidas adotadas de 1939 para cá, quando pelo Decreto 181 de 14 de abril foi reorganizado o Serviço de Profilaxia da Lepra. Dá o resultado do ultimo censo realizado em 37 munípios dos 47 existentes no Estado, o qual acusa um total de 155 doentes fichados. Segundo as formas clinicas, estão assim agrupados:

Lepromatosa	61
Nervosa Pura	42
Tuberculoide	4
Mista	48

Acrescenta que a lepra é recente no Piaui, podendo averiguar com precisão os casos iniciais. Anota ainda, o grande numero de casos autoctonos, os quais se manifestam com predominancia de casos lepromatosos contagiantes.

Terminando, apresenta o quadro do atual Serviço de Profilaxia da Lepra, que é o seguinte:

- a) Chefia em Terezina (Junto a Diretoria do Dep, de Saúde)
- b) Catania do Carpiria (Leprosario proximo a Parnaiba)
- c) Dispensarios fixos em Terezina e Parnaiba
- d) Dispensario itinerante
- e) Preventorio.

L. K.

PODERÁ O CARRAPATO TRANSMITIR A LEPROA? (Isolamento e cultura dum bacilo acido-alcool resistente do sedimento de "Amblyornma cajennense" capturado em leproso).

Souza Araujo, H. C.:

Mem. do Inst. Osw. Cruz, Rio de Janeiro, 1942:37 (2) 95.

Em segunda nota, prosegue o A. a publicação de suas observações, relativas à possibilidade da transmissão da lepra pelo carrapato. Essa comunicação vem confirmar hipóteses e fatos da primeira nota. Faz minucioso relato de todas as medidas tomadas para obtenção do material necessario, não só provindo de diversos Leprosarios do Brasil, como tambem da Argentina e Paraguai. Dá o resultado de exames realizados nos parasitos, afim de identificar suas especies, a tecnica adotada nas pesquisas e termina esclarecendo que aguarda o desenvolvimento da cultura para iniciar a inoculação em animais.

L. K.

CONTRIBUCION AL ESTUDIO DEL TRATAMIENTO QUIRURGICO DE LA NEURITIS LEPROSA DEL NERVI0 CUBITAL. (La transposition pre-epitrocLEAR — Sus fundamentos — Neurografias y casos clinicos).

Diez, L.

Anales de Cirurgia, Rosario, 1942:8 (1/2) 97.

O A. inicia seu trabalho, apresentando uma interessante estatística sobre as alterações dos nervos na lepra, com porcentagens observadas por MUIR em 1933 e BASOMBRI0 em 1934. Segundo a localização nos diversos nervos, Muir encontrou:

Muir encontrou:

Cubital	56,9%
Ciatico popliteo externo	53,5%
Ramo auricular do plexo cervical	18,9%
Radial	9,6%
Braquial cutaneo interno	2,7%

e G. Bassombrio:

Cubital	68,48%
Ciatico popliteo externo	41,25%
Ramo auricular do plexo cervical	17,60%

Evidencia assim, a notável tendência do cubital para as alterações no decorrer da infecção leprosa. O trabalho do A. se apresenta dividido em capitulos fartamente ilustrados com fotografias. Analisando os diversos aspectos do assunto, o A. apresenta as seguintes conclusões:

"1 — De todas as localizações nervosas da lepra, a mais importante por sua gravidade e por sua frequência, é a neurite do nervo cubital.

2 — O estudo anatomo-fisiológico do nervo cubital nos esclarece que o ponto preferido do nervo para localização processo de neurite é o ponto onde atravessa a linha epitrocleo-olecraniana. As modificações que os movimentos da articulação do cotovelo impõem a esse trajeto, constituem um fator de alteração das condições circulatorias do nervo, favorecendo assim, a detenção das embolias microbianas e a instalação do processo.

3 — Formado o processo, aparece um desajuste entre o volume do nervo e o diametro do conduto acompanhado de um novo fator de carater mecanico que agrava a lesão nervosa e a sintomatologia clinica.

4 — Os estudos neurograficos realizados nas neurites leprosas, mostram com toda clareza a topografia da lesão e confirmam a importancia da linha na fisiopatologia da neurite do cubital.

5 — Este fato não pode deixar de ser tomado em consideração ao se rea-

lizar o tratamento cirurgico deste processo, que além de urna neurite especifica, é uma neurodocyte par compressão do cubital que por elementar principio ortopedico, deve ser tratada com a transposição pre-epitrocLEAR.

6 — A transposição pre-epitrocLEAR é uma operação simples e que deve ser realizada precocemente, pois por meio dela, livramos o nervo de uma disposicao anatomo-fisiologico que é particularmente desfavoravel para a evolução do processo.

7 — O resultado obtido nos casos operados, confirmam a eficacia deste procedimento."

L. K.

NOTA PRELIMINAR SOBRE LA HISTOPATOLOGIA DE LAS MANIFESTACIONES CUTANEAS DE LA "FORMA DE LUCIO", DE LA LEPROA.

Martinez Baez, M.:

Rev. de la Fac. de Medicina, Bogotá, 1942:X (9) 610.

Ao par de sua observações e experiencias, faz o A. uma analize dos estudos realizados em 1851 por LUCIO Y ALVARADO, sobre a classificação da Lepra. Descreve o resultado de suas pesquisas histologicas, em blopsias extraidas de enfermos que apresentavam o mesmo quadro clínico descrito por RAFAEL LUCIO ha 90 anos atraz como "forma manchada" e que hoje é designada pelos medicos mexicanos como — "Lepra de Lucio". Além da minuciosa descrição das observações, ilustra seu trabalho com 8 micro-fotografias.

L. K.

HISTORIA MODERNA DE LA LEPROA.

Chabau, A. G.:

Rev. de Med. Trop. e Parasitotogia, Habana, 1942: 8 (1) 6.

Fazendo um breve historico sobre a evolução dos conhecimentos referentes à lepra, o A. estuda uma por uma as diversas fazes de campanha que desde os mais remotos seculos vem sendo movida contra a infecção, evidenciando sempre o pânico causado pelo terrivel mal.

Analiza as pesquisas de DANIELSSEN, BOECK, VIRCHOW, HJORTH, HANSEN e outros, considerando o livro de DANIELSSEN & BOECK, "On Spedalskhed", publicado em 1847, como uma obra magnifica que marca o inicio de uma época moderna na historia da lepra.

A seguir, analisa um por um, os Congressos e Conferencias Internacionais, promovidos por diversas Nações interessadas, com o proposito de incrementar os estudos reperentes a enfermidade desde a primeira que se realizou em Berlim em 1897, até a mais recente realizada no Cairo em 1938. Conclue que era todas elas, os trabalhos chegaram a uma mesma conclusão: que a segregação e a terapeutica pelo Chaulmugra são as medidas mais aconselháveis.

L. K.

ALGUNOS ASPECTOS DE LA ETIOLOGIA DE LA LEPROA.

Zier, A.:

Rev. de Med. Trop. e Parasitologia, Habana, 1942: 8 (1) 9.

Apresentando uma serie de estudos sobre a etiologia da lepra, o A. transcreve numerosas experiencias realizadas com o proposito de esclarecer o interessante assunto. Chama atenção para o fato de redundar sempre em fra-

casso as tentativas de inoculação em animais. Cita alguns casos de inoculação experimental no homem, passando a examinar o assunto sobre o ponto de vista da contagiosidade e finalmente sobre a hereditariedade.

L. K.

COLORARION DEL BACILO DE HANSEN.

Leal y Rodriguez, L.:

Rev. de Med. Trop. e Parasitologia, Habana, 1942: 8 (1) 13.

O A. tratando sobre a coloração do bacilo de Hansen, chama atenção sobre a importância do assunto não só para o Bacteriologista, como para o Laboratorista em geral e mesmo para o Clínico. Analiza os métodos mais empregados, descrevendo meios técnicos e suas respectivas fórmulas de soluções.

L. K.

DIAGNOSTICO DE LA LEPRO.

Babrera Perez, L.:

Rev. de Med. Trop. e Parasitologia, Habana, 1942: 8 (1) 14.

Referindo-se ao diagnóstico da lepra, o A. considera-o simples nos casos avançados, porém, de mais difícil confirmação em determinados casos, onde muitas vezes estabelece perfeita confusão com a sífilis, a tuberculose, a siringomielia e outras enfermidades. Acrescenta que muitas vezes, só um diagnóstico bacteriológico poderá esclarecer definitivamente uma dúvida.

L. K.

LA COLONIA AGRICOLA Y GANADERA DE LEPROSOS "SAN PABLO NUEVO".

Kuczynski-Godard, M.:

La Reforma Medica, Lima, 1942:28 (372 e 374) 77 e 149.

Em detalhado relatório, vem o A. publicando dados sobre a reorganização da Colônia de Leprosos "San Pablo Nuevo" do Peru. Na primeira nota, são apresentados dois interessantes capítulos: "Considerações Gerais" e "Plano de trabalho e de organização de vida". Além do histórico da antiga Colônia São Paulo, bastante conhecida em toda aquela região, descreve também os planos para os futuros trabalhos de reorganização.

Na segunda parte, prosegue suas considerações, apresentando novos capítulos, sob os títulos: "As construções de San Pablo Novo" "Reorganização econômica" e finalmente "Justificação e Transcendencia". Termina seu trabalho expressando sugestivas palavras, dentre as quais destacamos: "Uma colônia de leproso é criada para os leproso, em seu favor e proveito e seus interesses devem dirigir todos os atos da direção, porém, esses interesses ao supra-individuais".

L. K.
